

Sant'Anna: humilhações foram muitas

O Ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, considera descartada a hipótese de apoio dos moderados à candidatura do deputado Ulysses Guimarães. Ainda ressentidos com as humilhações que sofreram da parte de Ulysses os moderados têm outras alternativas para examinar, antes de pensar sequer na hipótese de apoiar o político paulista.

Sant'Anna argumenta que o deputado Ulysses Guimarães está pagando o preço de suas hesitações no momento em que um grupo sectário tomou a iniciativa de promover "a-dienta discriminação ideológica". Ficou em cima do muro para não se desgastar, mas "comprou a má-vontade" de uma corrente que representa quase a metade do partido

e certamente em torno de dois milhões de votos.

INVIÁVEL

Se não conseguiu promover a unificação de seu próprio partido, vencido que foi pelos radicais, Ulysses não conseguirá consolidar a sua candidatura, segundo a análise que faz o atual ministro da Educação.

A voz geral dentro do governo é a de que o próprio Ulysses é o responsável pelo fenômeno da candidatura Collor de Mello, que vem liderando todas as pesquisas de opinião. A partir do momento em que o ex-presidente do PMDB fez ouvidos de mercador às advertências dos governadores, quanto à inviabilidade de sua candidatura, impedindo o lançamento de Orestes Quêrcia,

abriu caminho para o fenômeno Collor de Mello.

Na opinião do ministro, Ulysses continua sendo prisioneiro do grupo que dentro do PMDB obedece à liderança do ex-governador da Bahia, Waldir Pires. Essa corrente, para ele orientada por uma linha de ação radical, está empenhada permanentemente em condicionar a atuação do candidato do PMDB a presidente.

Os moderados continuarão se reunindo sistematicamente para avaliar a situação, empenhando-se suas principais lideranças em preservar a unidade do grupo de forma que possa influir na sucessão presidencial. Sant'Anna não acredita na possibilidade de fortalecimento da candidatura de Ulysses Guimarães.